

FISIOTERAPIA DESPORTIVA

José Luiz de Oliveira Júnior

Orientação: Fisioterapeuta Carlos Neponuceno

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

Esta investigação pretendeu alertar sobre os problemas encontrados no manejo de jovens atletas em competições amadoras. Esse tipo de competição prima pela integração entre os participantes, sendo que a família desempenha um papel importante neste processo de integração, comparecendo em massa a esses eventos. Por vezes, a idéia de integração entre os participantes é sobrepujada, pelo objetivo que visa unicamente a uma vitória como forma de consagração e autopromoção dos treinadores, atletas e até mesmo dos familiares. Esse objetivo perpassa as competições amadoras, organizadas por indivíduos que não possuem conhecimentos acerca da estrutura imatura susceptível dos jovens atletas com idade entre 7 e 14 anos, que são o alvo de nossa pesquisa.

A falta de informação no manejo desses atletas, somada a uma má cobertura médica, tornam essas competições extremamente perigosas para seus participantes, que ficam à mercê da irresponsabilidade por parte dos organizadores, aumentando de forma surpreendente o risco de lesões músculo-esqueléticas em atletas que, pela sua estrutura imatura, já encontram-se susceptíveis a essas lesões. Diante dessa situação em que se encontra o esporte amador em nosso Estado, viu-se a necessidade de se criar um protocolo preventivo de lesões músculo-esqueléticas, fazer um levantamento acerca de como é feita a supervisão médica desses jovens atletas, que freqüentemente participam desse tipo de competição. Após o levantamento das falhas encontradas na organização dessas competições, apontamos soluções

e encaminhamos para a melhor resolução possível, de modo que a integridade física do atleta jovem seja garantida.

A pesquisa se fundamentou em referências bibliográficas, bem como na participação ativa do orientando em uma competição, prestando serviços como estagiário na área de fisioterapia desportiva.

Nessa competição, observou-se que o atendimento a atletas que sofrem lesões é realizado por pessoal não qualificado, que desconhecem as diferenças estruturais e psicológicas desses jovens atletas amadores, que estão à mercê da falta de preparo dos familiares e, por vezes, de alguns treinadores, que sequer possuem preparação profissional. Estes, geralmente, foram atletas amadores no passado e, por esse motivo, já se acham aptos a prestarem atendimento aos seus atletas que sofrerem lesões semelhantes a que eles tiveram no passado.

Portanto, é de extrema necessidade a busca de um protocolo fisioterapêutico de prevenções de lesões músculo-esqueléticas para ser aplicado junto às federações esportivas do Estado. Neste protocolo, procuramos enfatizar as diferenças estruturais de atletas jovens e adultos que participam dessas competições amadoras. Enfatizamos a importância de um exame detalhado pré-competição, para detectar possíveis predisposições a lesões esportivas. Também citamos a importância de um bom treinamento e preparação física, bem como medidas preventivas para se evitar um desgaste das estruturas mioarticulares, somadas ao pronto atendimento, já definindo regras que deverão ser seguidas em relação ao tratamento das lesões ocorridas no local de competição e de treinamento.

Assim, concluímos que o fisioterapeuta desportivo e a sua equipe de apoio desempenham um papel de suma importância na avaliação, prevenção, preparação física através de orientação a treinadores, atendimento precoce de lesões em quadra, na competição e local de treinamento, no tratamento de lesões mioarticulares visando a um retorno o mais precoce possível ao esporte com total segurança, proporcionando uma garantia de sua integridade física.